

A QUESTÃO DA ESTÉTICA E DO GOSTO EM PERSPECTIVA DA DECORAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA

Maiara da Rosa Grubert¹
Maria Regina Johann²

A presente pesquisa aborda a análise do padrão estético de uma residência. Com isso busca-se conhecer e entender o gosto pessoal que influencia a organização de uma casa. A metodologia adotada foi bibliográfica e documental, com pesquisas em artigos e vídeos, também sendo a pesquisa realizada com visita *in loco*, momento no qual se ouviu os moradores da residência. Para subsidiar a entrevista, valeu-se de um questionário semiestruturado, que tratou dos critérios de orientação e decoração da casa, dos objetos escolhidos, se eles são por valores afetivos ou estéticos. Além disso, buscou-se fotografar cada objeto importante para a família e vincular o diálogo com textos que versam sobre estética, entre os quais destacam-se: Kant (1790); Medeiros (2005); Holanda (2008). Tomando como referência Kant (1790), é possível dizer que a estética não é uma ciência porque sobre ela não se pode determinar o que seja belo ou feio, de modo definitivo e absoluto. A estética tem relação com o gosto e este é pessoal, embora seja também determinado pelo contexto sócio-histórico. Kant (1790), adverte que o belo não estaria no objeto observado, e nem num conceito universal de beleza, mas sim, no sujeito que o percebe, assim o belo seria o prazer cuja causa residiria no sujeito e na relação que estabelece com as coisas. O homem é um ser no mundo, e estar enredado no mundo leva-o a buscar o fundamento que consiste no acordo do homem com o mundo; daí a importância da experiência estética. Logo, Medeiros (2005), observa que o prazer estético advém da *aisthesis*, que é o modo com que os indivíduos mobilizam nossos sentidos, é o exercício das sensações e sentimentos no momento que estamos diante de algo. A estética reconcilia o homem consigo mesmo, uma vez que ela permite a interrelação entre *aisthesis* e estética, como as emoções, os sentimentos e razão, sendo este único e de cada pessoa, buscando assim com que o ser humano tenha o sentimento de pertencimento. Neste sentido, Kant menciona que a estética diz respeito a prazer, estando ligada ao gosto pessoal, sendo, portanto, algo *desinteressado*, que não se ocupa com aspectos como os da ciência, por exemplo, algo denominado esteticamente agradável nos afeta sensivelmente de modo positivo. Necessitando de uma bagagem cultural, de um investimento que o sujeito faz em si mesmo, entre eles viagens culturais, assistir documentários. Por fim, o resultado da pesquisa destaca que o gosto é individual, mas tem aspectos constituídos no coletivo, sendo assim, é possível reconhecer que o gosto é um processo de escolha, que tem determinantes culturais, sendo necessário respeitá-lo. Os objetos têm uma carga expressiva, um significado para serem devidamente apreciados. O belo e suas formas são aquelas que realmente inspiram o prazer estético. Precisa-se do belo mesmo para referenciarmos-nos como ser no mundo.

¹ Maiara da Rosa Grubert. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: maiaradarosa2009@hotmail.com

² Maria Regina Johann. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br.

Então, transformando os ambientes não apenas em um espaço, são muito mais que peças de mobília, eles *falam* realmente sobre a vida.

Palavras-chave: Estética; Emoção; Belo; Gosto; Cultura.